



Ata da 28ª Reunião Plenária Ordinária – Gestão 2021-2023 - Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo – CAU/SP

1 Às nove horas do vigésimo sétimo dia de abril do ano de dois mil e vinte e três, em São
2 Paulo - SP, teve início a Vigésima Sétima Reunião Ordinária do Conselho de Arquitetura
3 e Urbanismo de São Paulo – Gestão 2021-2023, sob a direção da Presidente do CAU/SP
4 **CATHERINE OTONDO. ORDEM DOS TRABALHOS:** I. Verificação do quórum; II. Execução
5 do Hino Nacional Brasileiro; III. Leitura e discussão da pauta; IV. Discussão e aprovação
6 da ata da 27ª reunião plenária ordinária; V. Apresentação de comunicações: a. da
7 Conselheira Federal representante do Estado de São Paulo; b. do Colegiado das
8 Entidades Estaduais de Arquitetos e Urbanistas; c. da Ouvidoria; d. dos Coordenadores
9 das comissões permanentes; e, e. da Presidente. VI. Comunicados dos conselheiros; VII.
10 **ORDEM DO DIA:** 1. Convênio DEPESP (Origem: PRES-CAU/SP; CRI/CAU/SP); 2. Convênio
11 IEPTB (Origem: PRES-CAU/SP); 3. Termos Fomento CAU Educa (Origem: CPUAT-CAU/SP;
12 CEF-CAU/SP); 4. Prestação de Contas e Balanço Contábil 1o Trimestre/2023 (Origem:
13 CPFi-CAU/SP); 5. Homenagem ao arquiteto Sérgio Ferro (Origem: CEP-CAU/SP; CATHIS-
14 CAU/SP); 6. Entendimento sobre cobrança de ISS (Origem: PRES-CAU/SP); 7. Calendário
15 reuniões CAU/SP (Origem: CD-CAU/SP); 8. Protocolo de denúncia 1519576/2022
16 (Origem: CED-CAU/SP); 9. Julgamento de Processo de Fiscalização no 1000076796/2018
17 - conselheira relatora Sofia Puppini Rontani (Origem: CEP-CAU/SP); 10. Julgamento de
18 Processo de Fiscalização no 1000049807/2017 - conselheira relatora Samira Rodrigues
19 de Araújo Batista (Origem: CEP-CAU/SP); 11. Julgamento de Processo de Fiscalização no
20 1000080055/2019 - conselheiro relator André Luís Queiroz Blanco (Origem: CEP-
21 CAU/SP); 12. Julgamento de Processo de Fiscalização no 1000014177/2014 - conselheira
22 relatora Vera Lucia Blat Migliorini (Origem: CEP-CAU/SP). VIII. ASSUNTOS GERAIS: I.
23 Apresentações CEP-CAU/SP e Gerência técnica (Exercício Profissional e Ensino e
24 Formação); II. Campanha de comunicação (Origem: CCom-CAU/SP). A lista de presença
25 foi assinada por sessenta participantes, dos quais cinquenta e cinco conselheiros
26 titulares e cinco suplentes de conselheiros no exercício da titularidade, sendo estes as
27 senhoras e senhor: Rayssa Saidel Cortez, Melyssa Maila de Lima Santos, Larissa Francez
28 Zarpelon, Helio Hirao, Aline Alves Anhesim. Iniciando a plenária, a presidente
29 **CATHERINE OTONDO**, cumprindo o **ITEM I. Verificação do quórum**, confirmou o
30 quórum regimental como suficiente para início dos trabalhos. Após a **execução do Hino**
31 **Nacional Brasileiro (ITEM II)** a presidente passou ao **ITEM III. Leitura e discussão da**
32 **pauta** informando que o item VI da Ordem dos Trabalhos – Comunicados dos
33 conselheiros ficaria para o final da pauta. Estando todos de acordo, iniciou o item **IV.**
34 **Discussão e aprovação da ata da 27ª reunião plenária ordinária** que contou com a
35 aprovação por aclamação da plenária. E seguiu ao item **V. Apresentação de**
36 **comunicações: c. da Ouvidoria** informando que as Conselheiras federais titular e a
37 suplente não poderiam estar presentes e a ausência do representante do CEAU. Passou
38 então a presidente ao vídeo enviado pelo Ouvidor do CAU/SP, **RICARDO SILOTO DA**
39 **SILVA** que informou que no período todas as regionais, com exceção da de Presidente
40 Prudente apresentaram demandas, com 70% sendo sobre solicitação de informação e
41 apenas 28% de reclamações. Quanto às denúncias ele fez um destaque de que nenhuma



42 foi referente ao CAU e sim sobre atuação sem registro de profissionais, imprudência e
43 desacordo comercial. Em março, ele ainda informou que a Ouvidoria recebeu dois
44 elogios e que sobre as solicitações de informações mantiveram-se os assuntos mais
45 frequentes que são sobre a anuidade e registro profissional, e quanto às reclamações os
46 principais foram atendimentos, anuidade e questões relacionadas à carteira
47 profissional. O prazo de resposta, de acordo com **RICARDO SILOTO**, foi de 2,52 dias em
48 média e 0,73 dia para os que foram respondidos somente pela Ouvidoria. Ele também
49 parabenizou a campanha que desenvolvida sobre a valorização profissional e registrou
50 a presença da Ouvidoria, dias 17 e 18, em Brasília, participando da reunião das equipes
51 de Ouvidoria de todo o Brasil, com destaque para quatro temas em especial: campanha
52 contra o assédio moral, combativas do CAU sobre desvio de conduta, papel das
53 ouvidorias na implementação da Lei de Acesso à Informação e impacto da Lei de
54 Proteção Geral de Dados na atuação das ouvidorias. O Ouvidor ainda informou que
55 foram recebidos pela Ouvidora Geral da União e membros de sua equipe para tratar de
56 dois assuntos: adesão do CAU à Rede Nacional de Ouvidoria e adesão ao Sistema fala.br
57 – onde, segundo ele, dois sistemas são de extremo interesse – o E-OUVE, que substituiria
58 o Portal da ouvidoria e o E-SIC, que trata dos sistemas de informação. Ainda sobre o E-
59 SIC o Ouvidor participou de outra reunião com a pessoa diretamente responsável por
60 ele, a diretora de Articulação, Supervisão e Monitoramento de Acesso à Informação e
61 sua equipe, tratando especificamente do sistema ao qual a Ouvidoria gostaria de aderir,
62 já que é muito melhor do que o atual (e que inclusive está com contrato preste a vencer),
63 é gratuito e possibilita relatórios o que o atual não possibilita. A presidente do CAU/SP
64 passou então ao **ITEM IV. Apresentação de comunicações: d. dos Coordenadores das**
65 **comissões permanentes** a Conselheira da CEP, **ALINE ALVES ANHESIM**, fez a leitura dos
66 informes da Comissão, sem destaques. **ITEM IV. Apresentação de comunicações: d. dos**
67 **Coordenadores das comissões permanentes** **ROSSELLA ROSSETTO**, coordenadora da
68 **COA**, fez um breve balanço do seminário ocorrido, sobre revisão do Regimento Interno,
69 que contou com a participação de 42 titulares e 10 suplentes e o resumo dos trabalhos
70 já mostrou que as contribuições foram muito ricas, e que a COA poderá absorver grande
71 parte. Um segundo seminário, de acordo com a coordenadora, está previsto para o dia
72 nove de maio, para os Conselheiros que não estiveram presentes e, a partir disso o texto
73 será fechado e apresentado na plenária de maio. **ITEM IV. Apresentação de**
74 **comunicações: d. dos Coordenadores das comissões permanentes** pela CPFi a
75 coordenadora **RENATA ALVES SUNEGA** apenas destacou que a gerência financeira
76 enviou para todas as áreas e Comissões um email pedindo para que todos revejam os
77 orçamentos até dia 12, por conta da reprogramação. **ITEM IV. Apresentação de**
78 **comunicações: d. dos Coordenadores das comissões permanentes** pela CF a
79 coordenadora **ANGELA GOLIN** além do informe já enviado aos Conselheiros (as)
80 acrescentou que a Comissão já começou a ser chamada para palestras nas universidades
81 sobre a profissão de arquiteto e tem sido bastante interessante, inclusive para promover
82 o papel do CAU. **ITEM IV. Apresentação de comunicações: d. dos Coordenadores das**
83 **comissões permanentes** pela CED, a coordenadora **CAMILA MORENO DE CAMARGO**
84 destacou que a Comissão recebeu uma versão demo do jogo de ética e houve reunião
85 com a equipe que está desenvolvendo, e a expectativa é ter uma versão com ajustes no



86 fim de junho, com versão final do no mês de julho, cumprindo o plano de trabalho
87 estabelecido em contrato. Passou então a palavra para a coordenadora-adjunta que
88 informou sobre o seminário das CED/UF, em Florianópolis, que dentre as atividades teve
89 breve apresentação sobre reserva técnica, encontros à noite com professores e alunos
90 de universidades e a apresentação do João Honório de Melo Filho, que redigiu o
91 anteprojeto do Código de Ética, que completa 10 anos este ano, e foram levantadas as
92 demandas para aprimoramento do Código. **ITEM IV. Apresentação de comunicações:**
93 **d. dos Coordenadores das comissões permanentes** pela CEF, a coordenadora **ANA**
94 **LUCIA CERAVOLO** ressaltou que no mês de abril a reunião da CEF foi realizada na
95 Universidade Mackenzie e que foi feito um tour na universidade, mostrando suas
96 instalações, para quem teve interesse. No mês de junho a reunião será na Escola da
97 Cidade. Ainda no mês de maio, a CEF estará com os escritórios descentralizados,
98 realizando três reuniões e os conselheiros regionais serão convidados a participar e
99 colaborar com a organização. Um terceiro item destacado pela coordenadora foi que a
100 CEF está realizando a discussão sobre estágio supervisionado, e através do email da
101 Comissão os conselheiros podem contribuir para o tema, considerando que há as duas
102 pontas - a do estudante e a do escritório que recebe o estudante. Ainda em maio,
103 complementou **ANA LUCIA CERAVOLO**, haverá o 6º Encontro das CEFs em Brasília e
104 destacou que todas as Comissões têm feito um trabalho efetivo junto às instituições de
105 ensino e que só nos primeiros quatro meses do ano estiveram em mais de 20
106 instituições, realizando palestras, oficinas e em mais de 20 formaturas, comprovando
107 efetividade bem maior do que nos anos anteriores. **ITEM IV. Apresentação de**
108 **comunicações: d. dos Coordenadores das comissões permanentes** pela CPUAT,
109 **MONICA ANTONIA VIANA**, coordenadora, destacou a realização do debate virtual sobre
110 as recorrentes tragédias anunciadas ocorridas nas áreas de risco, em especial as do
111 litoral de São Paulo, em parceria com a Rede Br Cidades da Baixada Santista e quem
112 quiser rever está no canal Youtube do CAU/SP. Ela também informou que a CPUAT
113 participou da reunião junto com a CONDEMAT, em Mogi das Cruzes, com a possibilidade
114 de contribuição para elaboração de plano de ação da agenda urbana ambiental, com
115 foco na questão do risco, em 13 municípios. A Comissão também participou de palestras
116 em duas instituições de ensino, em Presidente Prudente, sobre agenda urbana
117 ambiental com a construção de cidades inclusivas, sustentáveis e resilientes, dadas pela
118 conselheira Arlete Francisco, e vai realizar mais duas palestras em maio, na Gran Tietê,
119 em Barra Bonita e no Senac Santo Amaro, em São Paulo. **ITEM IV. Apresentação de**
120 **comunicações: d. dos Coordenadores das comissões permanentes** pela CDP, a
121 Conselheira **ANA PAULA PRETO RODRIGUES NEVES** informou que a Comissão realizou
122 duas palestras em Presidente Prudente, juntamente com a Comissão de Tecnologia, com
123 o objetivo de desenvolvimento profissional, e que também foi feita revisão das
124 atividades e que está em andamento a proposta do evento, tanto para servidores
125 públicos como para os arquitetos, para o segundo semestre. **ITEM IV. Apresentação de**
126 **comunicações: d. dos Coordenadores das comissões permanentes** pela CPC, a
127 coordenadora **VANESSA GAYEGO BELLO FIGUEIREDO** lembrou do lançamento do
128 Segundo Manual de Orientação Profissional ao projeto de restauro e conservação, já
129 disponível no site como ebook e que também já está impresso. Ela ainda acrescentou



130 que a Comissão vem recebendo demandas de escolas, prefeituras e conselhos para
131 palestras de orientação, com base nesse manuais e neste mês já foram seis palestras em
132 escolas e duas em prefeituras ou conselhos, em seis cidades, e inclusive a demanda está
133 muito grande e a CPC vai começar a pedir ajuda para outros Conselheiros(as) do
134 patrimônio, que estão fora da Comissão, o que mostra o êxito de todo empenho na
135 elaboração dos manuais e dedicação ao tema da orientação profissional e das políticas
136 públicas. Os manuais, ainda segundo a coordenadora, também serão lançados em
137 Belém e o Pátio Cultural está sendo finalizado, com um edital digital. Finalizando, a
138 coordenadora informou que CPC realizou reuniões também nas regionais, e que terá
139 início a Câmara Temática Nacional de Patrimônio, em São Luís em junho, e a partir daí
140 começa-se o trabalho da Comissão Temática, instância importante e esperada para o
141 alinhamento dos projetos. **ITEM IV. Apresentação de comunicações: d. dos**
142 **Coordenadores das comissões permanentes** pela CATHIS, a coordenadora **FERNANDA**
143 **SIMON CARDOSO** informou que o último edital de Athis da gestão está aberto com
144 formulário digital para inscrições e que também participou do fórum de Athis,
145 organizado pelo CAU/PR, em Curitiba, momento interessante de troca entre os vários
146 CAU/UFs que apresentaram suas ações na área de Athis e também boa oportunidade
147 para distribuição do Guia de Athis para representantes públicos de outros locais. Por
148 fim, ela acrescentou que a Comissão está organizando, junto com a CEP, para maio, em
149 parceria com o escritório de Presidente Prudente, o primeiro Fórum Estadual do
150 CAU/SP. **ITEM IV. Apresentação de comunicações: d. dos Coordenadores das**
151 **comissões permanentes** pela CCom, a coordenadora **SAMIRA RODRIGUES DE ARAUJO**
152 **BATISTA** disse que as comunicações da Comissão foram enviadas anteriormente, sem
153 nada a acrescentar. **ITEM IV. Apresentação de comunicações: e. da Vice-Presidente,**
154 **POLIANA RISSO SILVA UEDA** informou que será iniciada, em maio/junho, uma série de
155 encontros regionais com pautas que partiram da contribuição dos coordenadores dos
156 escritórios regionais, que apontaram as demandas locais, e solicitou a participação,
157 divulgação e envolvimento de todos os Conselheiros(as). **ITEM IV. Apresentação de**
158 **comunicações: d. dos Coordenadores das comissões permanentes** pela CRI, a
159 coordenadora **MARCIA MALLET MACHADO DE MOURA** parabenizou os técnicos
160 envolvidos na conquista de 12% de reajuste no convênio com a Defensoria e mais 5%
161 para o ano que vem, após 10 anos de tentativas. A CRI, ainda de acordo com ela esteve
162 presente na abertura da Feicom e também participou do Seminário de Políticas
163 Judiciárias para Melhoria do Regime de Gratuidade da Justiça, online, e pediu a
164 convocação da Conselheira Andreia Ortolani para participação no Seminário do
165 Legislativo de Arquitetura e Urbanismo em Brasília. Ela ainda acrescentou que foi
166 iniciado na última semana um trabalho sobre o protocolo de eventos para que os
167 funcionários saibam exatamente o que fazer na preparação destes. Quanto ao Sebrae,
168 a coordenadora disse que continua a Trilha, sempre com sucesso, e perguntou em que
169 estágio como está o convênio com a ABNT. A presidente **CATHERINE OTONDO**
170 respondeu não ter informação sobre as tratativas de tal convênio, mas que procurará
171 saber. **ITEM IV. Apresentação de comunicações: e. da Presidente, CATHERINE OTONDO**
172 anunciou a renúncia da Conselheira Suplente, Carolina Cominotti, e comunicou alguns
173 pedidos de licença de Conselheiras. De acordo com ela, no mês de abril as atividades da



174 presidência se concentraram no acompanhamento do organograma, com reuniões
175 semanais, e houve algumas participações da presidente com a CPUAT e também no
176 Fórum de 2023, com universidades, poder público etc. para o qual o CAU/SP foi
177 convidado para a revisão do Plano Diretor para a cidade de São Paulo. Ainda segundo a
178 presidente, pelas falas entendemos que o CAU/SP tem lugar importante para a
179 articulação desses procedimentos de revisão para outros municípios, disseminando a
180 prática. Ela também participou da reunião do Fundo de Apoio, que tenta ampliar suas
181 ações, inclusive talvez se transformando numa Caixa de Assistência, até com a formação
182 de consórcios entre várias UF, e pensando em novas ferramentas, não só por meio
183 monetário, mas com compartilhamentos. A presidência esteve também na reunião do
184 CSC - Centro de Serviços Compartilhados, onde foi discutida a 126, que regulamenta a
185 relação com os CAU/UF, e considerando que o CAU/SP é a unidade que mais contribui,
186 há uma pressão para que se tenha um contrato formal para que essas relações
187 financeiras sejam formalizadas, o que até hoje não existe, e que a 126 seja revista e
188 aprovada ainda este ano. A presidente igualmente disse ter participado de reunião com
189 a Associação Nacional dos Fotógrafos de Arquitetura e que esses profissionais estão
190 tendo problemas de direitos autorais, inclusive com arquitetos. Passou então a
191 presidente à **VII. ORDEM DO DIA: 1. Convênio DEPEP (Origem: PRES-CAU/SP; CRI/CAU/SP).** A presidente **CATHERINE OTONDO** fez a leitura do novo Termo de
192 Convênio, solicitado pela Defensoria, e informou que a matéria foi apreciada e aprovada
193 pela CRI e pelo Conselho Diretor do CAU/SP. Ela ainda explicou que a demora, na
194 apreciação de tal termo de convênio, deveu-se ao pouco interesse de profissionais para
195 desenvolvimento de tais atividades, tendo em vista ao baixo valor pago pelos seus
196 honorários. Ela disse que a gerência financeira do CAU/SP foi até a Defensoria explicar
197 os custos que incidem sobre o trabalho, conseguindo assim um reajuste de 12% na
198 tabela de honorários e ainda mais 5% a partir de 2024. Passou então à leitura da
199 deliberação e colocou em votação que contou com 44 votos a favor, nenhum contra e
200 nenhuma abstenção. **VII. ORDEM DO DIA: 2. Convênio IEPTB (Origem: PRES-CAU/SP).**
201 A presidente informou que o Convênio é com o Instituto de Estudos de Cartórios de
202 Protestos do Brasil, seção São Paulo, entidade que representa os cartórios de protestos
203 do estado e que visa o aprimoramento das ferramentas de enfrentamento à
204 inadimplência. Como é sabido, continuou a presidente, o CAU/SP tem como obrigação
205 legal fazer ações proativas frente à inadimplência para fins de cobrança de débitos em
206 atraso de anuidades e multas de infração ética. Ela ainda fez a leitura das leis que tratam
207 da matéria. Tal convênio, explicou **CATHERINE OTONDO**, possibilitará aos profissionais
208 e empresas inadimplentes o pagamento dos débitos em atraso antes do ajuizamento da
209 execução fiscal. A conselheira **RENATA ALVES SUNEGA**, coordenadora da CPFi,
210 complementou que vários colegas só descobrem suas dívidas quando do bloqueio de
211 suas contas pela justiça, por conta desses débitos. E disse que o CAU/SP tem
212 aproximadamente, para receber, 131 mil Reais de multas em atraso e pouco mais de 19
213 milhões de Reais em débitos de anuidade. O primeiro contato de cobrança, continuou
214 **RENATA ALVES SUNEGA**, é feito pelo SICCAU, depois é enviada AR pelos Correios e, até
215 agora, o último processo era o do ajuizamento da ação. Assim, o Convênio trata de um
216 passo antes do ajuizamento, sendo mais uma alternativa de informe da dívida ao
217



218 arquiteto via cartórios e que assim espera-se diminuir, consideravelmente, as cobranças
219 judiciais. A presidente abriu então para dúvidas dos conselheiros. O Conselheiro **JOSÉ**
220 **ROBERTO MERLIN** pediu esclarecimentos sobre a proposta para o CAU/BR, que delimita
221 o perdão da dívida até certa quantia, sendo que outros conselhos já fizeram isso. A
222 coordenadora da CPFi explicou que o tema foi aprovado em plenária do CAU/SP, seguiu
223 para o CAU/BR e está em fase de regulamentação. O conselheiro **PAULO MANTOVANI**
224 perguntou se sobre o montante de 19 milhões, referentes a débitos de anuidades, tem
225 como saber sobre quantas anuidades trata. A conselheira **RENATA ALVES SUNEGA** disse
226 que sim, dados pelos relatórios do próprio SICCAU e que pode ser encaminhado aos
227 Conselheiros para que todos tenham acesso. Sem mais dúvidas pela plenária, a
228 presidente pediu então a leitura da deliberação pela coordenadora da CPFi e colocou
229 em votação que contou com 43 votos a favor, nenhum contra e nenhuma abstenção.
230 **VII. ORDEM DO DIA: 3. Termos Fomento CAU Educa (Origem: CPUAT-CAU/SP; CEF-**
231 **CAU/SP)** Segundo a presidente **CATHERINE OTONDO** o projeto veio a partir de iniciativa
232 do CAU/BR e foi customizado para o CAU/SP, com a participação de todas as Comissões
233 e fez a leitura do termo de fomento. Em não havendo manifestação pela plenária, pediu
234 que a coordenadora da CPUAT fizesse a leitura da deliberação. Colocado em votação
235 contou com 46 votos a favor, nenhum contra e nenhuma abstenção. **VII. ORDEM DO**
236 **DIA: 4. Prestação de Contas e Balanço Contábil 1o Trimestre/2023 (Origem: CPFi-**
237 **CAU/SP)** A presidente pediu que a coordenadora da CPFi fizesse a apresentação.
238 **RENATA ALVES SUNEGA**, coordenadora da CPFi, destacou que em novembro do ano
239 passado teve alteração no entendimento do TCU que exigiu a disponibilização trimestral
240 da prestação de contas, não na forma de relatório como o RGI, mas numa área específica
241 no Portal da Transparência, com todos os itens obrigatórios do TCU. Ainda a
242 coordenadora ressaltou que a comunicação dos débitos tributários de anuidade devida,
243 que passaram a seguir por email e não mais por correio, gerou uma economia para o
244 Conselho de 800 mil reais, que vão aparecer como não execução, mas que seguirão para
245 reprogramação. Ela ainda pediu atenção para que o relatório trimestral ajude a balizar
246 as Comissões em relação à reprogramação orçamentária. Feita a apresentação, a
247 coordenadora ainda explicou que a reprogramação orçamentária segue um trâmite que
248 consiste em receber as informações das respectivas Comissões sobre o que ser
249 reprogramado até o dia 12 de maio, aprovar na CPFi, levar para a plenária e enviar para
250 o CAU/BR; somente após a aprovação do CAU/BR ela é finalizada. Feita a leitura da
251 deliberação, que colocada em votação contou com 49 votos a favor, nenhum contra e
252 nenhuma abstenção. **VII. ORDEM DO DIA: 5. Homenagem ao arquiteto Sérgio Ferro**
253 **(Origem: CEP-CAU/SP; CATHIS-CAU/SP)** A presidente disse que a plenária tinha a honra
254 de contar com a presença do arquiteto e urbanista Sérgio Ferro e convidou-o a compor
255 a mesa. Ela iniciou as homenagens retomando uma fala do próprio professor, realizada
256 num seminário: “os materiais não são neutros, eles têm história positiva ou negativa, de
257 aparecimento ou desaparecimento e, por trás disso, há quase sempre uma luta de
258 classes forte, difícil, dura e exigente”. E leu um breve histórico da trajetória do professor.
259 O professor Sérgio Ferro confessou achar estranho quando recebeu a notícia que seria
260 feita a ele uma homenagem na plenária do CAU/SP, pois disse ser um marginal entre os
261 profissionais, de certa maneira os criticando, e a ele junto, e não entendia muito bem



262 porquê, de repente, bem velhinho, haveria essa homenagem, mas depois que soube da
263 composição atual do Conselho ele entendeu que os integrantes participam de uma luta
264 paralela àquela que ele mesmo sempre fez, e continuará até quando puder. Para ele, a
265 luta pela igualdade de gêneros é convergente com a luta pelos trabalhadores da
266 construção a qual desenvolveu durante toda a sua vida. Agradeceu as homenagens em
267 nome também de Rodrigo Lefevre e Flávio Império, que são coautores do que repete
268 incansavelmente até hoje que é de ter pena dos construtores e de sua situação, que
269 atualmente é bem pior do que a das mulheres. Ele lembrou o ocorrido recentemente no
270 Qatar, para ele um genocídio programado e conduzido friamente, como se
271 trabalhadores da construção pudessem morrer na indiferença geral, adoecer sem
272 tratamento, serem explorados até a última gota de sangue e que isso parece estar se
273 tornando normalidade nas grandes construtoras. Disse, ainda, ter sido testemunha do
274 prólogo dessa barbaridade, nos canteiros de obras de Brasília, onde os encarregados
275 pelos desenhos dos projetos eram obrigados a visitar os canteiros, para ver se os
276 projetos estavam sendo bem construídos e não podia imaginar, conhecendo somente
277 os canteiros a que estava costumado em São Paulo, aquele horror que viu lá e que viu
278 pouco. De acordo com o professor, o metiê de arquitetos foi o mesmo que o dos
279 construtores, inclusive traz isso em seu livro, onde tentou descrever a queda de um
280 passado digno a um outro que é visto agora. Antigamente, explicou ele, não havia
281 arquiteto separado dos demais trabalhadores, não havia desenho que precedesse a
282 construção, a planta era feita diretamente na terra e o resto era decidido durante a
283 produção, com todos os operários. Ao longo da história o arquiteto foi o primeiro dos
284 trabalhadores a se isolar do canteiro de obras, por razões mais externas do que internas.
285 A partir dos anos 1.000, houve a reforma gregoriana e a igreja se isola do mundo laico e
286 o poder econômico da igreja era gigantesco. Essa separação exigiu o aparecimento do
287 desenho, para estabelecer os acordos entre a administração urbana e a administração
288 laica. Daí aparecem os desenhos maravilhosos, em pergaminhos gigantes, que embora
289 não seguissem escala exata, davam indicações suficientes para selar os acordos. Ainda
290 na Idade Média, em função das guerras, os europeus, obrigados a combater a invasão
291 do Oriente, passaram a fazer escravos, que obviamente eram escravos competentes em
292 todos os domínios - Ciência, Geografia, Economia e também em construção. Eram
293 técnicos de alto nível que estavam em condição de escravidão, mas encarregados de
294 repassar seu saber. Ao longo do tempo passam a se organizar em corporações que
295 rapidamente se transformam em instrumento vicioso e hierárquico. A partir daí, os
296 mestres começam a gostar de ser mestres, e a transmitir seu conhecimento para os seus
297 parentes mais próximos. E há a grande primeira visão antagônica do corpo produtivo,
298 separando os mestres, que são os que desenham as lindas fachadas, dos demais
299 trabalhadores, que embora qualificados, não têm mais condição de ascender. É a
300 ruptura entre o arquiteto, ou mestre, da corporação e a massa dos trabalhadores. A
301 distância vai crescendo enormemente e, durante a Renascença, os arquitetos também
302 se organizam em três categorias - as estrelas, que somente dão grandes orientações
303 gráficas para fazer os projetos; o segundo arquiteto, que desenha paredes, telhados; e,
304 o terceiro nível que é aquele vai ao canteiro verificar os trabalhos. Também nesta época
305 há a introdução da manufatura e os metiês ainda continuam tendo grande poder porque



306 são os únicos que sabem construir. O segredo do saber é guardado até que surge a
307 industrialização da construção, que vai alimentar, pouco a pouco, a corrosão dos metiês.
308 Na passagem do século 19 para o 20 há a o sindicalismo revolucionário, que não era nem
309 marxista nem industrial, mas puramente e exclusivamente manufatureiro. De base
310 fundamentalmente anarquista, tinha por regra não participar de nenhum partido
311 político e a partir do canteiro de obras fazer a revolução, porque eram os únicos que
312 tinham o conhecimento e a força de mão de obra. Esse sindicalismo, a partir da França,
313 se espalha pela Europa, dando origem, segundo o professor, à Primeira Guerra Mundial,
314 onde curiosamente morreram muitos trabalhadores da construção. A partir da Primeira
315 Guerra a industrialização se generaliza e foram liquidados os restos do sindicalismo
316 revolucionário. A partir daí o sindicalismo se acomodou e surgiu a administração da
317 construção como se fosse uma indústria. E essa situação, para ele, desemboca hoje em
318 situações precárias e horrorosas do mundo do trabalho. Por isso, ele disse entender que
319 sua luta converge com a luta das mulheres chefes da Casa do Conselho e agradeceu a
320 homenagem. A presidente abriu então para manifestações da plenária. A conselheira
321 **MARIA ALICE GAIOTTO** disse ser filha de construtor até que um dia decidiu fazer
322 arquitetura e o livro do professor Sérgio Ferro foi o primeiro indicado pelos professores
323 e agradeceu todo o seu ensinamento. O professor Sérgio Ferro fez então um pedido,
324 que foi o de providenciar a tradução e edição do livro de Jean Pierre Epron – seu amigo
325 e falecido ano passado – para compreender o ecletismo técnico. Segundo ele, os
326 arquitetos ecléticos tinham uma ambição de dominar o canteiro de obras, mas para
327 dominar tinham que conhecer os metiês e os trabalhos para fazer a junção de uma
328 equipe com outra, e os arquitetos seriam os que fariam a mediação entre os diversos
329 metiês, algo que a arquitetura nova tentou fazer. Ainda de acordo com Sergio Ferro, o
330 modernismo chegou com tamanha fúria que destruiu o ecletismo técnico e os metiês
331 que o ecletismo técnico pretendia mediar, foi feita uma política de tábula rasa. A
332 presidente disse então que o pedido estava anotado. A Conselheira **ANA LÚCIA**
333 **CERAVOLO** manifestou a honra da CEF e do Conselho em receber o professor, arquiteto
334 e urbanista e lembrou também a importância dos trabalhos da Historiografia da
335 Arquitetura Brasileira, citando alguns nomes que considerou relevantes para que todos
336 se debruçassem sobre a responsabilidade do arquiteto e urbanista em relação ao
337 projeto de país que têm o compromisso de ajudar a construir. A Conselheira **FERNANDA**
338 **SIMON CARDOSO** igualmente disse ser emocionante ter a presença de Sergio Ferro e
339 ressaltou que a gestão do CAU/SP tem investido no compromisso de democratizar o
340 acesso à arquitetura e urbanismo para a população que mais necessita, inspirado nos
341 escritos do professor. **VII. ORDEM DO DIA: 6. Entendimento sobre cobrança de ISS**
342 **(Origem: PRES-CAU/SP)** De acordo com a presidente o trabalho já vem sendo realizado
343 há seis meses e foi fruto da escuta do programa realizado ano passado sobre o CAU no
344 território, do qual uma das demandas dos profissionais de ponta foi o esclarecimento
345 sobre a cobrança do ISS. Segundo ela, quando se faz um serviço de projeto e esse projeto
346 não é executado na cidade onde se trabalha, algumas prefeituras entendem que o
347 projeto deve ser cobrado também na cidade onde a obra terá início. Foi uma discussão
348 ampla, como explicou **CATHERINE OTONDO**, com várias áreas do CAU/SP envolvidas, e
349 o que seria apresentado foi a proposta do entendimento do CAU/SP sobre a incidência



350 das cobranças dos impostos, relativas aos serviços de arquitetura nos municípios do
351 estado de São Paulo e fez a leitura da contextualização da proposta. A presidente abriu
352 então para manifestações do plenário. O Conselheiro **VICTOR CHINAGLIA JUNIOR** disse
353 considerar o tema mais caro para aos profissionais do interior do que para os da capital
354 e o caminho procurado deve ser o de conversar com as regiões metropolitanas. Para ele
355 é importante dar livre trânsito para os profissionais para trabalhar em qualquer cidade
356 das regiões metropolitanas, onde se concentra o grosso da categoria. Ele sugeriu acordo
357 com a Agência e depois com o Conselho de Desenvolvimento, porque a questão do ISS
358 que é cobrado na base está mais ou menos pacificada, o problema, segundo ele, são as
359 taxas que cobram, como forma de burlar a questão do ISS. Informou que as cidades que
360 têm mais desenvolvimento ou potencial turístico têm mais problema, porque as
361 associações de engenheiros e arquitetos trabalham para fazer reserva de mercado e os
362 prefeitos acabam cedendo. A Conselheira **MARIA ALICE GAIOTTO** disse que questionou
363 inclusive o assunto porque trabalha em cidade pequena e sua sugestão foi a de se fazer
364 um trabalho mais aprofundado junto às prefeituras para ampliar a pesquisa, inclusive
365 com a participação ativa das regionais, já que apenas cento e poucas responderam ao
366 questionamento do CAU/SP, de um total de 650. A Conselheira **ROSANA FERRARI**
367 complementou dizendo que algumas prefeituras do interior que trabalham por projeto,
368 como a de Vinhedo, por exemplo, mas ela tem um problema de 2003 em Itupeva que
369 não consegue resolver e nunca mais trabalhou lá. O Conselheiro **MARCELO DE OLIVEIRA**
370 **MONTORO** entendeu que de fato há uma incompreensão sobre o ISS, é tema muito
371 técnico e que transcende a competência do Conselho. Para ele, o Conselho tem que criar
372 a inteligência sobre como sanear a questão, achar uma forma definitiva que dê menos
373 problemas, mas que não vai ser uma questão simples e única, porque envolve interesses
374 do Estado e, como Autarquia, nenhum ente público pode renunciar receita e o que seria
375 solução para o Conselho seria para outros entes uma renúncia de receita. O que
376 eventualmente pode ser feito, segundo ele, é fechar uma posição, fazer uma orientação,
377 mas cada um vai continuar por si e não vai passar disso. A presidente **CATHERINE**
378 **OTONDO** disse que entende ser por aí mesmo, e que são várias etapas, sendo hoje a
379 primeira – a de entender um aspecto da questão - e depois passar para a etapa de como
380 o CAU se comportaria num caso concreto, como o da Conselheira Rosana, por exemplo.
381 O Conselheiro **MARCELO DE OLIVEIRA MONTORO** lembrou ainda que a discussão só se
382 aplica para a prestação de serviços de projeto e que se houver qualquer
383 acompanhamento de obra, prestada no local da obra, por exemplo, não se aplica o
384 entendimento, o que restringe mais ainda a ação do CAU/SP. O levantamento cadastral,
385 por exemplo, segundo ele, é considerado Grupo 4, que trata da questão ambiental, e a
386 etapa do levantamento é só uma das etapas, e que tem dúvidas sobre como seria a
387 incidência do imposto, cujo entendimento se aplica ao Grupo 1. O Conselheiro
388 **SORIEDEM RODRIGUES** informou que haverá um Congresso dos Prefeitos da APM do
389 qual participará, por convocação da Fiesp, e que ele considera que o CAU/SP devesse
390 participar, para colocar essas dificuldades, estreitar relacionamentos e continuar, talvez
391 via Fiesp, auxiliando na solução dos problemas, e que se considerarem relevante pode
392 viabilizar a participação de um técnico do CAU/SP. O Conselheiro **EDERSON DA SILVA**
393 sugeriu buscar o CAU/BR para que seja levado o assunto ao Ministério da Economia, no



394 âmbito da reforma tributária, que está sendo discutida pelo governo federal. A vice-
395 presidente **POLIANA RISSO SILVA UEDA** observou que a estratégia de trabalhar por
396 região metropolitana é válida, mas talvez o mais acertado seria trabalhar no âmbito do
397 estado, através da Associação Paulista de Municípios, com a qual é possível construir
398 uma agenda de reuniões; o Congresso também é sempre uma opção importante. No
399 entendimento da vice-presidente, resolver por regiões metropolitanas ou consorciadas
400 pode gerar casos de sucesso, que podem dar bons exemplos, mas ter um entendimento
401 no âmbito do estado, sobre a forma de tributação do projeto, é um caminho mais efetivo
402 e em escala. Ela ainda esclareceu que o que está sendo colocado na manifestação é o
403 entendimento do como se cobra sobre o projeto, que deve estar relacionado com o
404 endereço do escritório. De acordo com a presidente, a intenção é continuar com o
405 trabalho de pesquisa junto às prefeituras e articulação com a Secretaria dos Assuntos
406 Metropolitanos, no nível estadual. Passou a presidente então à leitura do
407 posicionamento do Conselho – deliberação plenária e seu anexo. Por sugestão de alguns
408 Conselheiros, a presidente acatou a inserção, no anexo, do exemplo de RRT e colocou
409 em votação, que contou com 48 votos a favor, nenhum contra e nenhuma abstenção.
410 **VII. ORDEM DO DIA: 7. Calendário reuniões CAU/SP (Origem: CD-CAU/SP)** A presidente
411 esclareceu que a deliberação seria quanto às alterações nos calendários dos órgãos
412 colegiados e eventos do CAU/SP para o ano, fez a leitura das alterações e colocou em
413 votação que contou com 43 votos a favor, nenhum contra e nenhuma abstenção. **VII.**
414 **ORDEM DO DIA: 8. Protocolo de denúncia 1519576/2022 (Origem: CED-CAU/SP)**
415 Explicou a presidente que como trata-se de protocolo de denúncia contra Conselheiro
416 titular da CED, os Conselheiros da Comissão, a quem compete a apreciação da
417 admissibilidade de denúncias, declararam-se suspeitos. Quando isso acontece,
418 continuou a presidente, é prevista a composição de Comissão Temporária, composta
419 exclusivamente por Conselheiros para a instrução do processo. Logo, **CATHERINE**
420 **OTONDO** informou que a deliberação é sobre a proposta de formação de Comissão de
421 três conselheiros, sendo um deles como coordenador que, num prazo de 180 dias
422 deverá realizar a instrução processual. Ela ainda esclareceu que caso no plenário existam
423 mais Conselheiros impedidos ou em suspeição que somem a metade da plenária, será
424 necessário o encaminhamento do processo ao CAU/BR. A Conselheira **RENATA ALVES**
425 **SUNEGA** informou que, de acordo com o CAU/BR, o fato de estarem todos compondo
426 um mesmo plenário e o denunciado fazer parte deste, não coloca todos como suspeitos
427 e não seria motivação justificada. Ela ainda esclareceu que, de acordo com os
428 advogados do CAU/SP, quando se fala em suspeição relativa à amizade ou inimizade
429 notória, estas devem ser para valer, relação de amizade que seja notória, como foi o
430 caso dos membros da CED. O foro íntimo é a única situação que não exige motivação,
431 no entanto esta situação está para além da notoriedade da amizade, seria algo íntimo
432 mesmo, como relações extraconjugais, dívidas, por exemplo, que não cabem ser
433 colocadas em público. Consultou então a presidente a plenária sobre quais os
434 Conselheiros que se sentiam impedidos ou em suspeição e que não houve pedido de
435 sigilo no processo. Dois Conselheiros declararam-se impedidos e justificaram sua
436 posição – as Conselheiras **ANA PAULA PRETO RODRIGUES NEVES**, que conhece o
437 denunciado há mais de 10 anos, tendo sido inclusive professor da mesma; e, **DEBORA**



438 **TOGNOZZI LOPES**, que disse ter relacionamento de amizade de frequência às casas e
439 que já trabalhou inclusive no escritório do denunciado. Passou-se à leitura da
440 deliberação que foi colocada em votação com 45 votos a favor, nenhum contra e duas
441 abstenções. **VII. ORDEM DO DIA: 9. Julgamento de Processo de Fiscalização no**
442 **1000076796/2018 - conselheira relatora Sofia Puppini Rontani (Origem: CEP-CAU/SP)**
443 A presidente informou que o processo já foi apreciado pela plenária, em 2022, e
444 deliberado o envio de comunicado à parte interessada, solicitando a regularização do
445 fato gerador, no prazo de 30 dias. De acordo com a presidente, o comunicado foi
446 enviado e houve ciência, porém até o momento não houve manifestação da interessada
447 e por isso não seria preciso reler o processo, que a deliberação seria sobre a manutenção
448 do ato de infração com a multa e fez a leitura da deliberação. Perguntou a presidente se
449 havia alguma manifestação e em não havendo colocou em votação, que contou com 41
450 votos a favor, nenhum contra e nenhuma abstenção. **VII. ORDEM DO DIA: 10.**
451 **Julgamento de Processo de Fiscalização no 1000049807/2017 - conselheira relatora**
452 **Samira Rodrigues de Araujo Batista (Origem: CEP-CAU/SP)** A Conselheira relatora fez a
453 leitura do relatório e voto e presidente perguntou se havia alguma manifestação da
454 plenária. Em não havendo, passou à votação que contou com 37 votos a favor, dois
455 contra e nenhuma abstenção. A presidente **CATHERINE OTONDO** pediu licença do
456 plenário por não estar se sentindo bem e pediu que a vice-presidente assumisse a
457 condução do restante dos trabalhos. **VII. ORDEM DO DIA: 11. Julgamento de Processo**
458 **de Fiscalização no 1000080055/2019 - conselheiro relator André Luís Queiroz Blanco**
459 **(Origem: CEP-CAU/SP)** Antes de iniciar a leitura do relatório e voto do processo, a vice-
460 presidente solicitou a verificação do quórum e em sendo suficiente passou-se à leitura
461 do relatório e voto do Conselheiro relator. A vice-presidente perguntou então se havia
462 alguém impedido na votação da matéria e em não havendo abriu para manifestações e
463 em também não havendo passou à leitura da deliberação e colocou em votação, que
464 contou com 40 votos a favor, nenhum contra e nenhuma abstenção. **VII. ORDEM DO**
465 **DIA: 12. Julgamento de Processo de Fiscalização no 1000014177/2014 - conselheira**
466 **relatora Vera Lucia Blat Migliorini (Origem: CEP-CAU/SP)** A Conselheira relatora fez a
467 leitura do histórico do processo, parecer e considerações, e voto. A vice-presidente
468 perguntou então se havia alguém impedido e o Conselheiro **JOSÉ ROBERTO MERLIM**
469 declarou-se impedido. Ela ainda abriu para manifestações e, em não havendo, seguiu-
470 se à leitura da minuta de deliberação. Colocado em votação, contou com 40 votos a
471 favor, nenhum contra e nenhuma abstenção. **VIII. ASSUNTOS GERAIS: I. Apresentações**
472 **CEP-CAU/SP e Gerência técnica (Exercício Profissional e Ensino e Formação)** As
473 coordenadoras da gerência técnica de ensino e formação e exercício profissional fizeram
474 apresentação dos dados, iniciada em fevereiro. Ainda na plenária de fevereiro, foi feito
475 um breve relato do que foi 2021 e 2022 para a gerência - o primeiro ano de estruturação,
476 aperfeiçoamento de procedimentos; e, o segundo de consolidação e desdobramentos -
477 e foi destacada a realização dos relatórios gerenciais que se tornaram trimestrais,
478 buscando dar conta, tanto do comportamento dos profissionais arquitetos e urbanistas,
479 quanto das várias questões relativas a ensino e formação, como forma de sistematização
480 contínua de dados, permitindo a transparência. A CEP também fez a apresentação de
481 seus resultados e futuras ações programadas. **VIII. ASSUNTOS GERAIS: II. Campanha de**



482 **comunicação (Origem: CCom-CAU/SP)** A coordenadora da Comissão informou que a
483 campanha foi iniciada, que esta foi apenas a primeira etapa e pediu ajuda na divulgação.
484 Ela ainda disse que haverá mídia impressa, veiculações em rádios e nas cidades do
485 interior, como em pontos de ônibus, e fez a apresentação de um vídeo. A vice-
486 presidente encerrou então a Reunião Plenária Ordinária, agradecendo a presença de
487 todos.

CATHERINE OTONDO

Presidente

Histórico da votação:

Reunião Plenária Ordinária nº 29/2021-2023

Data: 25/05/2023

Matéria em votação: IV. Discussão e aprovação da ata da 28ª reunião plenária ordinária

Resultado da votação: Aprovada por aclamação, sem manifestações contrárias.

Impedimento/suspeição: (00)

Ocorrências: -

Condutor dos trabalhos: Poliana Risso Silva Ueda

Secretário: Renata da Rocha Gonçalves